

INTERCÂMBIO ENTRE COMUNIDADES DE SERGIPE: Reconhecer para fortalecer o turismo de base comunitária

Aparecida Soares Oliveira
aparecida.soares96@gmail.com

Emily Dayana Aquino dos santos
aquinoemily603@gmail.com

Thatiana Carvalho Santos
thati.carvalho@gmail.com

Damiana Lino araujo
damianalinoaraujo@gmail.com

Claudio Roberto Braghini
braghini.claudio@ifs.edu.br

Resumo: Em Sergipe há ainda poucas iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC). Acredita-se que estabelecer diálogos entre elas pode ser um caminho para o fortalecimento de seus processos no desenvolvimento desse formato de turismo. Diante disso, esse trabalho teve como objetivo principal retratar aspectos do intercâmbio entre duas Comunidades de Sergipe, a Ilha Mem de Sá, em Itaporanga D’Ajuda e Brejão dos Negros, em Brejo Grande, que possuem iniciativas de TBC em desenvolvimento. O estudo deriva de Projeto de Extensão, 08/2018/PIBEX/PROPEX, de janeiro a outubro de 2019. Os procedimentos foram divididos em três etapas: ações preparatórias em cada comunidade para receber e visitar; o diálogo entre as comunidades na visita; avaliação e elaboração da síntese e socialização. O desenvolvimento das etapas do projeto representou, para cada Comunidade participante, uma oportunidade de exercício para o TBC, o desenvolvimento de reflexões frente aos imprevistos de receber e conduzir um grupo e evidenciou as peculiaridades no modo de vida e nos processos de desenvolvimento do TBC. A partir do reconhecimento das potencialidades e dificuldades de cada grupo, verificou-se a necessidade de uma maior integração e participação dos integrantes das Comunidades. Ambas as comunidades desejam seguir em frente, se aperfeiçoando em suas práticas e processos e se mostram receptivas para novos projetos em turismo para estas localidades.

Palavras-chave: Protagonismo Comunitário. Troca de Saberes. Experiências.

INTRODUÇÃO

O turismo convencional é fruto de uma lógica de mercado estruturada, distante da realidade local e vem se mostrando insustentável. Como resultado tem surgido novas configurações de turismo, como o Turismo de Base Comunitária (GÓMEZ *et al.*, 2015).

O Turismo de Base Comunitária (TBC) preza pela valorização da natureza e cultura local e os residentes possuem o controle e gestão da atividade turística, desde o planejamento até o desenvolvimento e assim podem melhorar suas economias e gerar oportunidades para o lugar onde residem (CORIOLANO *et al.*, 2009).

Em Sergipe existem algumas iniciativas de TBC e para gerar uma sinergia favorável entende-se que aproxima-las e promover diálogos, favorece o reconhecimento das potencialidades e dos desafios dos seus processos e represente um caminho para o seu fortalecimento. Os intercâmbios são utilizados enquanto estratégia para troca de conhecimentos em diversas circunstâncias, como no turismo para aperfeiçoamento profissional ou como propõe apresentar neste trabalho, com a finalidade de fortalecer as discussões e ampliar os saberes, de forma coletiva, participativa e horizontal, articulando os saberes popular e científico, como ocorre em áreas que envolvem educação popular, os saberes indígenas e agroecológicos de camponeses (MAURI *et al.*, 2016; FILARDO; FERRAZ, 2017; ZANELLI; SILVA, 2017).

As informações apresentadas neste estudo foram coletadas a partir das ações realizadas no projeto de extensão PIBEX, intitulado “Intercâmbio entre Comunidades de Sergipe para o Turismo de Base Comunitária: Tecendo Relações para uma Rede Colaborativa”, referente ao edital 08/2018/Propex, viabilizado pelo Instituto Federal de Sergipe.

O objetivo desse trabalho é retratar aspectos do intercâmbio entre duas comunidades com iniciativas de TBC: a Ilha Mem de Sá e Brejão dos Negros.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização das áreas de estudo

A Ilha Mem de Sá é uma ilha fluvial que se localiza no Município de Itaporanga D’Ajuda, Litoral Sul do Estado de Sergipe, distante 23 km da sede do município e 53 km da cidade de Aracaju, possui uma área de cerca de 2.000 m² de extensão e conta com uma população de 375 habitantes (IBGE, 2010). A ilha está situada entre os riachos Água Boa e Paruí, afluentes do Rio Vaza Barris. Próximo da ilha encontra-se o Campo Experimental de Itaporanga e a Reserva Particular do Patrimônio Natural do Caju, da Embrapa Tabuleiros Costeiros. Na Ilha Mem de Sá a pesca é a principal atividade econômica, em especial no Rio Vaza-Barris e a agricultura realizada é de cunho familiar (CURADO, 2008).

Brejão dos Negros se localiza no território do Baixo São Francisco Sergipano, numa zona da Mata Atlântica, na região nordeste de Sergipe. A área possui formações do ecossistema manguezal e vegetação remanescente de mata de restinga. As águas do Rio São Francisco e do Oceano Atlântico influenciam profundamente a dinâmica social, econômica e cultural das comunidades locais. A área do Quilombo é estimada em 8.125,5 hectares. O Quilombo é composto por 486 famílias e envolve as comunidades de Brejão, Carapitanga, Guaratuba, Saramém,

Resina e Santa Cruz (PINHEIRO, 2018). A monocultura da cana-de-açúcar foi uma das primeiras atividades econômicas a ser desenvolvida no local, posteriormente, foi substituída pelas culturas do arroz e coco. As famílias também desenvolvem agricultura de subsistência (macaxeira, milho, melancia e outros alimentos) em pequenas roças. A comunidade de Santa Cruz é que possui organização mais coesa para visitaçào.

Procedimentos Metodológicos

O intercâmbio compreendeu três etapas:

Etapa 1 - Ações preparatórias (Figuras 1 e 2), em cada comunidade. Essa etapa foi dividida em dois momentos: Etapa 1A - voltada para preparação da Comunidade que estava na condição de receptora, aonde discutiu-se e definiu-se junto a cada uma aspectos da hospedagem, alimentação, transporte e roteiro que gostaria de oferecer para a outra e Etapa 1B - voltada para preparação da Comunidade que estava na condição de visitante, aonde se tirou dúvidas e orientou-se sobre a viagem;

Etapa 2 - Diálogo entre as comunidades. Esta ação se deu no momento de cada visitaçào. Além da oferta de um roteiro por cada comunidade, houve um momento destinado a uma conversa entre elas, com a finalidade de se compreender acerca do processo com o TBC em cada uma. Para nortear o diálogo, as seguintes perguntas foram utilizadas: 1. Qual a motivação da iniciativa e quando começou? 2. Quais as potencialidades? 3. Quais principais dificuldades? São as infomações relacionadas a esta Etapa que serão tratadas no item “Resultados e Discussão” deste artigo.

Etapa 3 - Avaliação e elaboração de uma síntese. Após as visitaçõeS, discutiu-se com cada comunidade de acordo com critérios estabelecidos previamente.



Figura 1. Grupo da Ilha Mem de Sá se preparando para receber o grupo de Brejão dos Negros.

Foto: Acervo GPTEC-IFS



Figura 2. Grupo de Brejão dos Negros se preparando para receber o grupo da Ilha Mem de Sá.

Foto: Acervo GPTEC-IFS

Em cada uma dessas etapas a equipe do IFS atuou na articulação e organização, junto com as comunidades, fez a mediação dos diálogos e conduziram a avaliação do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características do roteiro ofertado

Na Ilha Mem de Sá, a hospedagem foi coletiva, ou seja, uma casa comportou todos participantes; as refeições foram realizadas na escola e foram servidos pratos típicos, como a fritada de aratu e galinha ao molho. Os aspectos mais marcantes do roteiro foram: as rodas de conversa sobre a comunidade, a trilha pelos apicuns (Figura 3) e a visita a uma propriedade com diversidade de fauna e flora.



Figura 3. Caminhada pelo apicum na Ilha Mem de Sá

Foto: Acervo GPTEC-IFS

Em Brejão dos Negros, a hospedagem foi domiciliar, onde os visitantes e equipe do projeto ficaram acomodados nas casas dos residentes. As refeições foram realizadas na sede da Associação local e serviram-se pratos típicos como pirão de peixe, pirão de galinha, peixe frito, peixe ao escabeche, sururu e sucos.

Os destaques do roteiro foram, a visita à fábrica de óleo de coco no Povoado Resina, a trilha na mata Raízes do Quilombo (Figura 4), com destaque para a flora local utilizada pelos moradores e as rodas de conversa que evidenciaram as histórias de luta e resistência do Quilombo.



Figura 4. Participantes em Brejão dos Negros

Foto: Acervo GPTEC-IFS

Avaliação do processo com o TBC

A Ilha Mem de Sá iniciou em 2009 suas ações com turismo na perspectiva comunitária e a motivação foram os cursos ofertados pelo IFS e a vontade de empreender de certos moradores. Durante os diálogos, as potencialidades identificadas

pelos moradores estão relacionadas ao rio, como a pesca e a mariscagem, além do plantio de quintais, além de sua cultura e culinária que já atraem visitantes. As dificuldades para a o TBC levantadas se relacionam com a falta de participação mais coesa, por parte dos residentes.

Brejão dos Negros iniciou ações para receber visitantes entre 2014 e 2015 e a motivação foi o reconhecimento de suas potencialidades por parte dos residentes e os cursos que chegaram para a comunidade. As potencialidades reconhecidas foram, a mata, a culinária e o artesanato, além das manifestações culturais, como o maracatu e dança afro. A história de luta e resistência foi evidenciada nesse processo. Atualmente, as dificuldades se relacionaram ao acesso à comunidade, a falta de apoio da gestão pública e alguns moradores que não se engajam nas ações.

CONCLUSÃO

As etapas desse projeto representaram um momento de exercício e de reconhecimento dos grupos participantes em suas praticas com o TBC. No diálogo estabelecido entre as Comunidades ficou evidente a peculiaridade nas características de cada uma e no processo de desenvolvimento com o TBC.

Os desejos para o futuro com o TBC em cada localidade sinalizou a vontade de cada grupo de seguir em frente, se aperfeiçoando em suas praticas e processos com o TBC. Deste modo, os resultados alcançados, podem sinalizar indicadores para futuros projetos a estudantes e pesquisadores, fornecendo-lhes informações fundamentais para elaboração de estratégias, metodologias e tecnologias sociais do turismo, que venham atender a estas questões, para cada comunidade, somando ao seu processo com o Turismo de Base Comunitária.

REFERÊNCIAS

CORIOLOANO, L. N. M. T. O turismo Comunitário no Nordeste Brasileiro. In: BARTHOLO, SANZOLO e BURSZTYN. (Orgs.). **Turismo de Base Comunitária:**

diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. p. 277-288.

FILARDO, N.; FERRAZ, R. Intercâmbio Myky- Negarotê: troca de saberes agroecológicos para BEM VIVER. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

GÓMEZ, C. R. P.; FALCÃO, M. C.; CASTILLO, L. A. G.; CORREIA, S. N.; OLIVEIRA, V. M. de. Turismo de Base Comunitária como Inovação Social: congruência entre os constructos. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, vol. 13, n. 5, p. 1213-1227, 2015.

MAURI, R.; ZANELLI, F. V.; CARDOSO, I. M.; AMORIM, G. D, de; CARLESSO, A. Intercâmbios agroecológicos: aprendizados coletivos e assistência técnica compartilhada. A experiência de Divino - Minas Gerais. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, n. 1, 2017.

ZANELLI, F. V.; SILVA, L. H. de. Intercâmbios agroecológicos: processos e práticas de construção da agroecologia e da Educação do Campo na zona da mata mineira. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 638-657, abr./jun. 2017.